

# MÉTODOS QUALITATIVOS PARA ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER  
BRUNO MARTINS AUGUSTO GOMES  
ORGANIZADORES



**E**ssa obra apresenta uma série de estudos sobre métodos científicos que utilizam a abordagem qualitativa relacionados as políticas públicas. Sua análise fornece ao leitor um panorama geral de como são e de como podem ser aplicados determinados métodos, técnicas e instrumentos sob essa abordagem a partir da compreensão do que tem sido feito (ou não) ao se pesquisar e analisar políticas públicas. Nesse sentido é uma obra indicada, tanto para àquelas pessoas que estão lançando seus primeiros passos sobre este tema, mas também para aquelas mais experientes que buscam aprimorar e mitigar as limitações que todos os métodos científicos possuem no desafio de se fazer ciência e compreender a realidade.

**E**ste livro sobre **Métodos Qualitativos para Análise de Políticas Públicas** é uma coletânea de trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-graduação em Administração – Pública (PPGAdm) na Universidade Federal de Viçosa (UFV) no quadriênio 2021-2024. Esses trabalhos fazem parte de uma agenda de pesquisa que norteia os objetivos de geração, sensibilização e difusão de conhecimento da rede da UNESCO Chair in Creative Economy & Public Policies, sediada no Grupo de Pesquisas em Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos (GDTeC) do Núcleo de Administração e Políticas Públicas (NAP2) na UFV. Os capítulos foram escritos de forma coletiva, com coautoria de membros, egressos e colaboradores do PPGAdm.

# MÉTODOS QUALITATIVOS PARA ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER  
BRUNO MARTINS AUGUSTO GOMES  
ORGANIZADORES

## Métodos Qualitativos para análise de Políticas Públicas

**Organizadores:** Magnus Luiz Emmendoerfer e Bruno Martins Augusto Gomes

**Realização:** Editora Motres

**Editor:** Daniel Rebouças

**Revisão Linguística:** José Alexandre Fonseca

**Diagramação e capa:** Agência Design do Livro

### CIP BRASIL - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

P769 Métodos Qualitativos para análise de Políticas Públicas /  
organização: Magnus Luiz Emmendoerfer; Bruno Martins

1.ed. Augusto Gomes. – 1.ed. – Salvador, BA : Motres, 2023.

162p. ; 15 x 21 cm

Bibliografia.

ISBN 978-65-5513-122-2

1. Ciências sociais 2. Políticas públicas 3. Métodos I. Título.

CDD 350

Índice para catálogo sistemático: 1. Políticas públicas : Métodos 306

Copyright © 2023 by Magnus Luiz Emmendoerfer e Bruno Martins Augusto Gomes. Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610). O conteúdo expresso neste material é de responsabilidade exclusiva dos autores dos capítulos e fontes de dados. As normas de citações e referências seguiram diferentes padrões nacionais ou internacionais, a critério de seus respectivos autores.

Este material eletrônico é aderente a licença Creative Commons 4.0



### Informações e contato:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAdm)

Departamento de Administração e Contabilidade (DAD)

Av. P.H. Rolfs, s/n, Campus UFV

36570-000 - Viçosa, MG - Brasil

Telefone: (31) 3612 - 7008

Homepage: <http://www.posadministracao.ufv.br>

Os autores agradecem ao fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG (Processos PPM-00049-18; APQ-03073-21; APQ-01502-22; APQ-03195-22), e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil - CNPq (Processos 101949/2022-7; 403139/2022-8; 312764/2022-7), bem como aos pesquisadores e membros da rede da *UNESCO Chair in Creative Economy & Public Policies*, sediada no Grupo de Pesquisas em Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos (GDTec) do Núcleo de Administração e Políticas Públicas (NAP2) no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil.

# SUMÁRIO

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b>	<b>7</b>
<b>APRESENTAÇÃO DA OBRA</b> MARCO ANTONIO CARVALHO TEIXEIRA	<b>9</b>
<b>PREFÁCIO</b> <b>O QUE FAZ UMA BOA PESQUISA EM POLÍTICA PÚBLICA?</b> LEONARDO SECCHI	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> <b>POLÍTICAS PÚBLICAS: RENOVAÇÕES NA</b> <b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL</b> MARIA DE FÁTIMA NÓBREGA BARBOSA MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO 2</b> <b>PESQUISA DOCUMENTAL: PROPOSTA DE PROTOCOLO</b> <b>DE PESQUISA APLICADO À POLÍTICA PÚBLICA BRASIL SEM HOMOFOBIA</b> TAMIRES SANTOS RAMALHO ANDREIA LOPES CIRINO CARLOS AUGUSTO ALVES DE SOUSA JÚNIOR	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO 3</b> <b>O MÉTODO DE “ESTUDO DE CASO” APLICADO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS</b> PLÍNIO DOS SANTOS SOUZA MIRIÃ RAMALHO BARBOSA	<b>57</b>
<b>CAPÍTULO 4</b> <b>MÉTODO BIOGRÁFICO: CONTRIBUIÇÕES PARA</b> <b>PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS</b> LETÍCIA FONTES DE JESUS REGIANE ROSA MARQUES	<b>71</b>
<b>CAPÍTULO 5</b> <b>TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: ENTRE POSSIBILIDADES E DESAFIOS</b> ADRIANA SEVENINI COURI BYANCA DOS PRAZERES FERREIRA	<b>83</b>

<b>CAPÍTULO 6</b> <b>HERMENÊUTICA</b> LUCAS SOARES SATHLER GUSTAVO MATIAS LOPES	<b>103</b>
<b>CAPÍTULO 7</b> <b>ANÁLISE DO DISCURSO APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS</b> POLLYANNA SOUZA PEREIRA ALEXANDRE RODRIGUES LAGES	<b>123</b>
<b>POSFÁCIO</b> <b>O MÉTODO COMO UM PROBLEMA CONSTITUINTE</b> <b>DO CAMPO DE ESTUDO EM POLÍTICAS PÚBLICAS</b> <b>E OS DESAFIOS ATUAIS DA PESQUISA QUALITATIVA</b> ROSANA DE FREITAS BOULLOSA	<b>145</b>
<b>SOBRE AS PESSOAS AUTORAS</b>	<b>155</b>

## SOBRE OS ORGANIZADORES



**Magnus Luiz Emmendoerfer**

**magnus@ufv.br**

Possui pós-doutorado em Universidades da Holanda e de Portugal sobre gestão, políticas públicas, turismo criativo e empreendedorismo. Doutor em Ciências Humanas: Sociologia e Política, UFMG (2009). Administrador e Mestre em Administração, UFSC (2004). Professor Associado com atuação em Administração Pública no Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAdm) - Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Possui experiência em gestão acadêmica tendo sido coordenador do PPGAdm (2016-19) e do curso MINTER em Administração (2019-21) na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Foi Coordenador do Curso Lato Sensu em Gestão Pública Municipal, modalidade EaD, PNAP-UAB-CAPES (2013-2014). Tem experiência na Diretoria do Centro Desenvolvimento Tecnológico Regional de Viçosa (CENTEV-UFV) e no Conselho Administrativo do Inst. Políticas Públicas e Des. Sustentável - IPPDS (2016-19). Diretor-presidente da Sociedade Brasileira de Administração Pública - SBAP (2018-2020) e membro da Câmara de Assessoramento em Políticas Públicas da Fundação de Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG (2018-22). Membro do Conselho Fiscal da ANEGEPE - Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (2018-21). Membro da ANPAD, da RGS

- Rede de Pesquisadores em Gestão Social, REDETEG - Rede Iberoamericana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança, IPPA - *International Public Policy Association*, ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo. Foi representante estadual da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração - ANGRAD (2015-16). Desde 2017 é bolsista de produtividade, CNPq. Lidera o grupo de pesquisa em Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos (GDTeC) do Núcleo de Administração e Políticas Públicas (NAP2). Professor visitante nas Universidades de Breda e Tilburg (Holanda), Minho, Algarve e Évora (Portugal). Atualmente é coordenador geral da Cátedra UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas. Sua agenda de interesses centra-se em Gestão, Governança e Políticas Públicas de setores emergentes como o Turismo e Economia Criativa, bem como Inovação e Empreendedorismo no Setor Público.



**Bruno Martins Augusto Gomes**  
gomesbma@ufpr.br

Pós-doutorado em Administração Pública pela UFV. Doutor em Políticas Públicas pela UFPR. Mestre em Administração pela UFLA. Bacharel em Turismo pela UFOP. Bacharel em Direito pela FESP-PR. Professor da UFPR com atuação no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (Mestrado e Doutorado) e no Bacharelado em Turismo.

## APRESENTAÇÃO DA OBRA



**Marco Antonio Carvalho Teixeira**  
Professor da PPG-APG-FGV-EAESP  
[Marco.Teixeira@fgv.br](mailto:Marco.Teixeira@fgv.br)

Organizado por Magnus Luiz Emmendoerfer, professor da Universidade Federal de Viçosa e Bruno Martins Augusto Gomes, professor da Universidade Federal do Paraná, o presente livro que aqui me deram a honra extrema de fazer a apresentação, **Métodos qualitativos para análise de políticas públicas**, é uma obra indispensável para profissionais, estudantes, professores e pesquisadores de universidades, institutos de pesquisa e organizações não governamentais, que vivem o desafio de conduzir pesquisas ou desenvolver análise de políticas públicas que vão mobilizar recursos e métodos qualitativos para o entendimento de temas específicos da área pública. O próprio livro é um exemplo dos avanços dos métodos qualitativos ao se valer de ferramentas modernas de análise qualitativa para a revisão de literatura. Pesquisa em administração pública, como em qualquer área de conhecimento, apresenta melhores resultados se for realizada de forma organizada.

O desafio para o campo de públicas é que se trata de uma área que reúne e dialoga com muitos campos do conhecimento, o que torna a pesquisa mais complexa. Por essa razão, metodologia e ferramentas de pesquisa são ainda mais importantes para gerar sínteses e diálogos entre campos de saber. O livro tem esse mérito de mostrar que os caminhos para esse fim são muitos, o que enriquece a capacidade do campo de públicas de abordar vários temas sobre diferentes perspectivas metodológicas e suas caixas de ferramentas.

A publicação chega num momento estratégico e bastante oportuno para acadêmicos, pesquisadores e profissionais que lidam com a área pública, mais especificamente com os que se relacionam com as temáticas em torno da Gestão e Políticas Públicas e que formam uma Rede já denominada de Campo de Públicas. Estes, vivenciam uma alvissareira expansão dos debates, da pesquisa e de eventos qualificados de caráter prático e acadêmico para discutirem problemas públicos cruzando olhares de várias de conhecimento, realçando a característica multidisciplinar do tema Gestão e Políticas Públicas. Além disso, verifica-se um crescimento linear, ano a ano, das submissões de trabalhos em congressos da área pública como o Encontro Brasileiro de Administração Pública (EBAP), o Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (ENEPCP) além da consolidação da área de Administração Pública (APB) do EnANPAD como uma das mais procuradas desse Congresso que se realiza anualmente, sem considerar o EnAPG – Encontro Nacional de Administração Pública e Governança, também realizado trienalmente pela ANPAD.

Todavia, o indicador do crescimento do chamado Campo de Públicas, e que também realça a importância desse livro, além de explicar a consolidação dos eventos de troca de conhecimento no Campo, tem a ver com crescimento vertiginoso do número de cursos da área nos últimos anos tanto em nível de graduação quanto em pós-graduação *stricto sensu*. A formação em nível superior que hoje reúne as mais variadas denominações de graduações como Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Políticas Públicas e Gestão Social, dentre outras nomenclaturas, não se reduz mais a região Sudeste em instituições como a FGV, Unesp e Fundação João Pinheiro, que caracterizaram a área até o final dos anos 1990. Formação superior no Campo de Públicas hoje se fazem presentes de Norte a Sul do Brasil, nas capitais e em cidades do interior de diferentes estados como Juazeiro do Norte no Ceará, Cachoeira na Bahia e Balneário

Camboriú em Santa Catarina, dentre tantas outras localidades dispersas no território brasileiro.

Da mesma forma, a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, também, faz algum tempo, não se limita mais a FGV-EBAPE, FGV EAESP ou Fundação João Pinheiro, mas surgiu uma gama de cursos de excelência como o de Administração, com linha de pesquisa em administração pública, em Brasília, Florianópolis, Viçosa e Salvador; bem como os mestrados e doutorados em Políticas Públicas no Rio Grande do Norte, Rio Grande Sul, Paraná e no ABC Paulista, além do curso de Mestrado em Gestão e Políticas Públicas na EACH-USP, dentre tantos outros.

Tal expansão de cursos do Campo de Públicas, decorrente do aumento da demanda por profissionalização no setor público, teve como consequência positiva o imediato aumento da produção de conhecimento mais específico na área com a formação qualificada de pesquisadores e docentes em nível de excelência e a consequente necessidade de publicações como esta que agora encontra-se disponível para acadêmicos e pesquisadores de universidades, centros de pesquisa e órgãos governamentais e não-governamentais.

Os capítulos dessa coletânea podem ser lidos em duas perspectivas em diálogo direto com a diversidade do Campo de Públicas. Aqueles que fazem uma discussão mais geral sobre o uso de métodos em análise de políticas públicas partindo de revisões da literatura e do debate teórico em diferentes áreas, e os que partem de experiências na área pública tendo como fonte geradora de conhecimento os objetos e os problemas de pesquisa concretos e relacionados aos processos decisórios no Estado, nas organizações públicas não-estatais e em organismos internacionais que diferem bastante dos problemas e desafios presentes nas organizações privadas com fins lucrativos.

No capítulo 1, Políticas Públicas: renovações na produção científica internacional, conduzido em coautoria por Maria de Fátima Nóbrega Barbosa e Magnus Luiz Emmendoerfer, por meio de um estudo bibliométrico, foi realizada uma análise da produção internacional recente em políticas públicas. Os autores identificaram dois movimentos. O primeiro, mais tradicional refere-se à aplicação de modelos analíticos mais convencionais advindos do Ciclo de Políticas Públicas simultaneamente ao segundo movimento que é o crescimento de novas abordagens em Gestão que trazem também de volta para a agenda a questão da democracia e da

participação, sobretudo com presença da extrema direita em governos de diversos países.

No capítulo 2, Pesquisa Documental: proposta de protocolo de pesquisa aplicado à política pública Brasil sem Homofobia, assinado por Tamires Santos Ramalho, Andréia Lopes Cirino e Carlos Augusto Alves de Sousa Júnior, as pessoas autoras, por meio de um tema novo e cada vez mais presente na agenda de políticas públicas, oferecem a utilização de um protocolo específico para o estudo como caminho metodológico. E, após os resultados do estudo, o considera um mecanismo consistente metodologicamente e que é possível adaptar em diferentes contextos e temas.

Em relação ao capítulo 3, O Método de Estudo de Caso aplicado às políticas públicas, escrito por Miriã Ramalho Barbosa e Plínio dos Santos Souza, a autora e o autor demonstram que uma chave importante para garantir êxito deste método está também na escolha e na delimitação rigorosas do caso selecionado para que este não apenas produza aprendizado prático, mas também possa se ter a possibilidade de replicação teórica gerando ganhos práticos e para a área de conhecimento.

A pesquisa biográfica olhando a área de administração de forma mais abrangente é o destaque do capítulo 4, Método biográfico: contribuições para pesquisas em políticas públicas. Neste, as autoras Letícia Fontes de Jesus e Regiane Rosa Marques, fazem um passeio pela literatura acerca dessa questão e concluem que ainda são residuais a utilização de métodos biográficos em pesquisas direcionadas à Políticas Públicas, mas destacam que o estudo conduzido por elas traz importantes *insights* teóricos que podem ser utilizados por pesquisadores na área de políticas públicas.

No capítulo 5, Teoria fundamentada nos dados: entre possibilidades e desafios, escrito por Adriana Sevenini Couri e Byanca dos Prazeres Ferreira, fazem uma análise minuciosa sobre o significado e o desenvolvimento da Teoria Fundamentada em Dados, um recurso metodológico e analítico que vem ganhando cada vez mais importância com a ampliação do uso de evidências para a produção e análise de políticas públicas. Demonstram que tal teoria produz evidências e é útil no processo de avaliação das políticas públicas. Além disso reconhecem que pode ser estendida também para as pesquisas acadêmicas e a compreensão na análise dos processos de políticas públicas com grande capacidade de promover a compreensão profunda dos problemas. Por fim chamam a atenção que a complexidade teórica exige na sua condução um profissional muito bem qualificado.

O capítulo 6, *Hermenêutica*, conduzido por Lucas Soares Sathler e Gustavo Matias Lopes, traz uma clássica questão a várias áreas de pesquisa: o desafio da interpretação de questões relevantes ao conhecimento. Após discorrerem sobre a multiplicidade de sentidos que torna a hermenêutica um instrumento valioso para a pesquisa qualitativa, os autores demonstram o amplo leque em que o método hermenêutico pode ser usado nas ciências sociais de maneira mais ampla e recomendam a conexão com outras ferramentas metodológicas para que a partir de diferentes enfoques se faça uma análise mais acurada de problemas complexos.

Por fim, o capítulo 7 retoma questões mais específicas das Políticas Públicas ao trazer o debate sobre Análise do Discurso na Análise de Políticas Públicas. Conduzido por Pollyanna Souza Pereira e Alexandre Rodrigues Lages, nesse texto estão contidos conceitos, significados, abordagens e aplicações da Análise do Discurso, amparados numa rigorosa revisão da literatura que percorre diferentes gerações e escolas. Ao final, lembram que as políticas públicas por não se diferenciarem das atividades humanas de maneira em geral, são produtos de discursos e que para isso se precisa considerar elementos comuns as ações humanas como condição de classe, domínio de informações, ou seja, a Análise do Discurso fornece elementos importantes para entender todo o ciclo das políticas públicas.

O conteúdo aqui produzido pode ser útil e aplicado não só em cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, mas também nas organizações não acadêmicas que lidam com pesquisas e análises de políticas públicas. O livro é um convite para a comunidade/campo de públicas avançar e produzir conhecimento, no Brasil, sobre questões metodológicas, pois o debate é amplamente dominado por autores de língua inglesa. O livro é um convite para que questões de natureza metodológica sejam consideradas tão relevantes como teorias na formação de pesquisadores no campo de públicas, pois o rigor nos instrumentos para a realização de investigações é um aspecto que vem sendo cada vez maior em artigos, livros, teses e dissertações. As implicações de seus usos podem fomentar um profícuo debate e aprimoramento de suas abordagens, acepções, instrumentos e recursos metodológicos visando a qualidade não somente dos estudos, mas também das práticas de gestão e de governança de políticas públicas no contexto brasileiro.



# PREFÁCIO

## O QUE FAZ UMA BOA PESQUISA EM POLÍTICA PÚBLICA?

LEONARDO SECCHI  
PROFESSOR DA UDESC  
LEONARDO.SECCHI@UDESC.BR

A partir de uma pergunta tão ingênua e profunda, expressa no cabeçalho deste prefácio, quero destacar o valor deste livro que tenho a honra de prefaciar.

Uma boa pesquisa em política pública nasce de alguns elementos atribuíveis ao pesquisador e ao seu contexto de investigação: curiosidade, humildade, disciplina, criatividade, sorte e altruísmo.

O primeiro deles é a curiosidade, aquela inquietação intelectual ou prática para entender a dinâmica de um problema público, da atuação dos atores políticos ou dos efeitos e contradições da implementação de alguma solução para benefício da sociedade. A curiosidade é o elemento motivador e que dá energia para a sustentação de um esforço contínuo e, muitas vezes, penoso, da descoberta científica em torno das políticas públicas.

O segundo elemento é a humildade para aprender com aqueles que já trilharam os percursos da descoberta científica. Para isso que as monografias, dissertações e teses têm um capítulo de Fundamentação Teórica. Esta humildade exige ao pesquisador entender que a construção científica é uma tarefa coletiva e que nosso esforço serve apenas colocar um tijolinho a mais, às vezes uma viga a mais, ou a substituição de caibros de um telhado ou, muito raramente, trazer inteiros fundamentos para a construção de uma nova casa ou edifício.

O terceiro elemento é a disciplina, entendida como a capacidade de seguir orientações de maneira diligente. Muitos pesquisadores das ciências sociais, ciências humanas e ciências sociais aplicadas já desenvolveram metodologia científica, que ajuda o pesquisador a manter-se diligente

no processo de transformar sua curiosidade intelectual ou prática em novos achados que serão úteis para a formulação, revisão ou extinção de políticas públicas.

O quarto elemento é a criatividade em todas as etapas da descoberta. Seja na hora de traçar os objetivos ou o problema de pesquisa ou mesmo no momento de esquivar-se das dificuldades práticas que aparecem no momento da coleta de dados e, principalmente, na hora de gerar criticamente análises intuitivas ou contraintuitivas que farão a pesquisa gerar conclusões úteis.

O quinto elemento é a sorte. Já vimos muitos exemplos de pesquisadores que tiveram muita sorte em tropeçar em evidências que poucos tinham percebido. Ou mesmo a sorte em escolher um tema de política pública que, de repente, entra na agenda política e por consequência na agenda prioritária para pesquisa. Como nos ensinou Maquiavel, é necessário *virtù e fortuna*, e fortunado é aquele que tem a sorte de receber uma boa orientação, ou ter acesso a fontes de dados inusitadas ou, ainda, sortudo na composição da banca de avaliação dos produtos da investigação.

Por fim, e sem ser exaustivo, o sexto elemento que reputo essencial é a predisposição para fazer o bem aos outros. Altruísmo é especialmente necessário naqueles que querem fazer pesquisa em política pública, pois o objeto de estudo trata de soluções para o enfrentamento de problemas coletivos. Pesquisar política pública é ter um interesse inerente em avançar o conhecimento teórico ou prático que irá ajudar os cidadãos, em especial populações pouco assistidas ou privadas de serviços ou programas públicos.

Este livro organizado pelos professores Magnus Luiz Emmendoerfer e Bruno Martins Augusto Gomes, de alguma forma, toca em todos os atributos necessários para tornar-se um bom pesquisador. Em especial o livro toca no terceiro elemento, ou seja, ajuda o pesquisador a ter um guia metodológico para a realização disciplinada de pesquisa em política pública. O livro está organizado em um cardápio de métodos para a pesquisa documental, estudo de caso, método biográfico, teoria fundamentada em dados, hermenêutica e análise do discurso. Se por um lado já temos bastante ferramental metodológico para análise quantitativa e avaliação de impacto em política pública, nomeadamente métodos estatísticos, análise custo-benefício e análise custo-efetividade, ainda temos uma carência notável de bibliografias, em língua portuguesa, focadas em métodos qualitativos especialmente desenhados para o tema das políticas públicas.

Tal desequilíbrio é justificado. Desde o nascimento das ciências das políticas públicas em 1951, com a obra de Lerner & Lasswell “*The Policy sciences*”, este campo teórico e metodológico foi inundado com métodos tradicionais ou racionalistas de análise (Weimer, 1998). Apenas na década de 1990, com a chamada virada argumentativa em análise de política pública (Fischer & Forester, 1993), é que houve um impulso importante para metodologias construtivistas, hermenêuticas e deliberativas para a análise prescritiva de políticas públicas (*policy analysis*) e para a pesquisa em política pública (*policy research*). Ainda assim, há décadas de distância destes eventos ainda percebemos um desequilíbrio da quantidade de oferta e sofisticação metodológica entre as duas tradições de análise de políticas públicas. O livro que você tem em mãos ajuda na diminuição desta lacuna, com benefício para o pesquisador e para a qualidade da pesquisa em política pública.

Daí surge a pergunta: como dar o salto da *policy research* para a *policy analysis*? A área de política pública está na intersecção das ciências sociais (ex. sociologia, ciência política) e das ciências sociais aplicadas (ex. economia, administração), e os métodos de pesquisa são muito parecidos. Então, de certa maneira, a metodologia de pesquisa nas ciências sociais é compartilhada por um conjunto de saberes disciplinares. A área de política pública, no entanto, tem uma tríade de características muito próprias: normatividade, multidisciplinaridade e *problem orientation* (Lasswell, 1951). Normatividade significa que é uma ciência que não pretende ser neutra. Assume valores e os expressa de maneira enfática: democracia, justiça social, dignidade humana, desenvolvimento e emprego produtivo. Multidisciplinaridade significa que as *policy sciences*, humildemente conscientes, sabem que outras áreas do conhecimento mais antigas (ex.: economia, ciência política, sociologia, etc) têm um feramental analítico e repertório linguístico que pode e deve ser apropriado para a realização de sua função. Por fim, a orientação aos problemas públicos, revela que a missão fundamental desta ciência é a proposição de soluções para problemas concretos, uma ciência aplicada voltada para avançar os valores normativos acima apontados e ajudar nos grandes problemas de nossos tempos. Não é uma ciência apenas formal, de aparência ou de erudição autorreferencial, mas sim uma ciência para ajudar os fazedores de política pública a melhorarem sua formulação, implementação e avaliação de programas, ações, campanhas, projetos, medidas, leis, serviços públicos, redes de cooperação. O cientista social

aplicado deve ter como finalidade última ajudar o destinatário da política pública (*policy-taker*), como finalidade penúltima ajudar o elaborador de política pública (*policy-maker*) e, como finalidade antepenúltima, ajudar os demais atores sociais, aí incluída a academia.

Daí que este livro, além de ser útil para pesquisadores que querem explorar, descrever ou explicar as dinâmicas de política pública, também pode ser útil para aqueles que estão enfrentando problemas públicos concretos e precisam, no seu dia a dia de trabalho, elaborar alternativas e prescrever soluções, utilizando metodologias qualitativas. Também neste livro, o leitor encontra inúmeros exemplos de aplicação das metodologias qualitativas em contexto de política pública, como por exemplo, pesquisa documental para a inserção de demandas LGBTQIA+ na agenda governamental brasileira, utilização do método biográfico para políticas de emprego para trabalhadores mais velhos na Coreia do Sul, teoria fundamentada em dados para a análise do setor turístico e da área de proteção ambiental, análise do discurso aplicado aos conflitos em torno do reajuste tarifário do transporte metropolitano de passageiros.

A construção de pontes entre a academia e o mundo prático das políticas públicas só acontece quando ambos os lados estão dispostos a convergir. Precisamos, de um lado, acadêmicos (*scholars*) que buscam comunicar efetivamente, com linguagem acessível e metodologias aplicáveis a contextos de política pública e, por outro lado, práticos (*practitioners*) dispostos a sofisticar seu processo de elaboração de políticas públicas com base em métodos científicos. Este livro é uma prova que tal construção é possível.

## REFERÊNCIAS

FISCHER, Frank; FORESTER, John (Eds.). **The Argumentative Turn in Policy Analysis and Planning**. Durham, NC: Duke University Press, 1993.

LERNER, Daniel; LASSWELL, Harold D. (Eds.). **The policy sciences: recent developments in scope and method**. Stanford, CA: Stanford University Press. 1951.

LASSWELL, Harold D. The immediate future of research policy and method in political science. **American Political Science Review**, v. 45, n. 1, p. 133-142, 1951. DOI: <https://doi.org/10.2307/1950887>

WEIMER, David L. Policy analysis and evidence: A craft perspective. **Policy Studies Journal**, v. 26, n. 1, p. 114-128, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1541-0072.1998.tb01928.x>



# POLÍTICAS PÚBLICAS: RENOVAÇÕES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL<sup>1</sup>

MARIA DE FÁTIMA NÓBREGA BARBOSA  
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER

## 1. INTRODUÇÃO

O tema políticas públicas no Brasil e no mundo vem sendo discutido de forma constante e com um número de publicações cada vez maior. Em termos conceituais, política pública é definida por Secchi, Coelho e Pires (2019, p. 2) como “uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”. Os autores apresentam algumas sutilezas relativas ao conceito de políticas pública, por eles denominadas ‘nós conceituais’, para indicar a falta de consenso por parte dos especialistas em relação ao real significado desse tema. O primeiro nó conceitual se refere a qual abordagem seguir em estudos de políticas públicas, uma vez que existem os que adotam uma vertente estatista e outros que preferem abordagens multicêntricas. Os autores supracitados fazem referência a Dye (1972) para apresentar o segundo nó conceitual, que seria ver a política pública como “tudo aquilo que os governos escolhem fazer ou não fazer”. Quanto ao terceiro nó conceitual, está ligado ao entendimento de alguns estudosos que percebem as políticas públicas apenas como macro diretrizes estratégicas ou conjunto de programas.

---

<sup>1</sup>Uma versão preliminar deste texto foi originalmente publicada na revista Boletim de Conjuntura, v. 13, p. 194-209, 2023.

Por sua vez, Secchi (2019) chama a atenção para as especificidades dos conceitos de problema público e política pública no sentido do entendimento do campo da política pública, sendo que o problema público se refere à resolução do problema, enquanto a política pública está ligada aos meios para resolver o problema. O autor deixa claro que tanto no problema público como na política pública se faz necessário levar em consideração os instrumentos mais apropriados para enfrentá-los, assim como identificar atores importantes nesses processos.

Partindo do pressuposto da importância que o tema política pública representa para governos, empresas e sociedade, e de que os estudos bibliométricos são fundamentais para identificarmos lacunas de pesquisas, bem como verificarmos o estado da arte de um campo de saber em determinado período, este artigo realiza um levantamento bibliométrico avaliativo e relacional, no período de 2017-2021, das publicações científicas acerca do tema políticas públicas. Para tanto, foram utilizadas técnicas avaliativas (medidas de produtividade e métricas de impacto), bem como técnicas relacionais (coautoria e co-ocorrência), tendo como critérios: número de documentos publicados por ano; principais autores; publicações por áreas de pesquisa; publicações por instituições; periódicos mais influentes; países e idiomas. Para o propósito desse artigo será considerado o termo políticas públicas em periódicos da área de Administração Pública.

A partir das considerações apresentadas, delinea-se o seguinte problema de pesquisa: quais as possíveis renovações podem ser observadas na produção científica internacional acerca do tema políticas públicas, a partir da base de dados *Web of Science (WOS)* no período 2017-2020?

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar a produção científica internacional sobre políticas públicas a partir da base de dados *Web of Science (WOS)*, no período 2017-2020, em busca de possíveis renovações desse objeto de estudo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Conforme Souza (2006), nos últimos anos tem aumentado inquirições epistemológicas acerca de políticas públicas a partir das motivações, a saber: a) quanto ao gasto, foram estabelecidas políticas limitantes, principalmente em nações não totalmente desenvolvidas, ampliando efetivamente os aspectos socioeconômicos das referidas políticas; b) quanto ao papel dos governantes, muitos implementaram outros modelos

de desenvolvimento, substituindo as conhecidas políticas keynesianas, gerando consequências nos ajustes fiscais e orçamentos estabilizados (receita e despesas), além de redução do Estado no domínio econômico; c) quanto à maioria dos países não desenvolvidos – em vias democráticas – da América Latina, têm enfrentado obstáculos políticos na execução de políticas públicas indutoras de desenvolvimento econômico e inclusão social. Enfim, a investigação científica em alusão aborda importantes elementos conceituais e modelos de análise de políticas públicas, visando desenhar como o assunto vem sendo abordado pelo saber literário clássico e contemporâneo.

Procopiuck (2013, p. 139-140) faz algumas considerações acerca do conceito de políticas públicas e, pautado no *Oxford English Dictionary*, traz a seguinte conceituação “é um curso ou princípio de ação adotado ou proposto por um governo, partido, empresa ou indivíduo”. Ainda acrescenta, tomando por base Ulrick (2002), que o conceito de política pública apresenta diretrizes gerais, sendo sua função disponibilizar orientações normativas pautadas por valores e por finalidades visando a elaboração de estratégias, programas e planos, adaptando meios para o alcance dos fins.

A pesquisa de Schimidt (2018), tendo por subsídio a ciência política, expõe conceitos, metodologias e perspectivas teóricas para o campo das políticas públicas, chegando a concluir, entre outros aspectos, que a política pública é a resposta do poder público, representado por governos e poderes públicos, a um problema político. Para a análise da política pública, o ciclo das políticas tem sido a metodologia internacionalmente mais utilizada. Por fim, dentre as abordagens teóricas que mais se destacaram estão o pluralismo liberal, o corporativismo, a teoria das elites, a teoria da escolha pública, a teoria sistêmica, o marxismo, a teoria dos jogos, o neoinstitucionalismo e o comunitarismo (SCHIMIDT, 2018).

Cabe destacar o trabalho de Almeida e Gomes (2018) acerca do processo das políticas pública em que os autores fazem uma revisão da literatura, assim como reflexões e observações para futuras pesquisas. O estudo tem por objetivo investigar como os modelos múltiplos fluxos, coalizões de advocacia e equilíbrio pontuado percebem os construtos mudança *versus* estabilidade e capacidade de influência dos atores. Os resultados indicam, dentre outros aspectos, que os modelos em análise vislumbram uma dicotomia entre os construtos investigados no que se refere ao processo de políticas públicas, e cada qual a sua maneira busca entender o que representa a mudança.

No que tange aos estudos bibliométricos sobre políticas públicas, Silva *et. al.* (2019) realizaram um estudo tendo por objetivo evidenciar a evolução do tema políticas públicas no âmbito mundial e nacional. Os autores utilizaram a base de dados *Scopus* identificando os seguintes dados: histórico temporal das publicações, países que mais estudaram o tema, rede de colaboração do Brasil com países e instituições, com destaque para a USP (no Brasil) com a maior quantidade de trabalhos publicados.

Pelo fato do tema políticas públicas se caracterizar como pilar fundamental para a concreção de efetividades em diversos setores da sociedade, a saber: saúde, educação, transporte, infraestrutura, empreendedorismo, meio ambiente, turismo, dentre outros, demanda sempre por parte do pesquisador um olhar atento para as especificidades que o tema comporta quando se analisam as políticas públicas em áreas diferenciadas.

A importância de se fazer artigos dessa natureza está no sentido de se observar tanto tradições como renovações em determinado campo de saber, seja em nível internacional como nacional. Embora este trabalho esteja situado no âmbito internacional, cabe evidenciar aqui no Brasil os trabalhos de Corrêa *et. al.* (2019), Coelho *et. al.* (2020) que abordam respectivamente a rede de produção científica em Administração Pública no Brasil no período de 2000 a 2010, e a descrição da trajetória do Campo de Públicas (CP) e os seus desafios. Os resultados da primeira pesquisa apontam para um “crescimento do volume da produção científica e do número de pesquisadores, o padrão de colaboração e a categorização do perfil dos autores, a identificação dos mais prolíficos assim como a ilustração da rede de pesquisa e das medidas de propriedade”. O segundo estudo faz um balanço acerca do processo de construção do CP no Brasil com a discussão dos seguintes temas: o campo de públicas na bibliografia nacional e as referências internacionais sobre o ensino de Administração/Gestão Pública; a trajetória recente do Campo de Públicas (2015-2020); desafios correntes do Campo de Públicas, por fim, os desafios prioritários.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

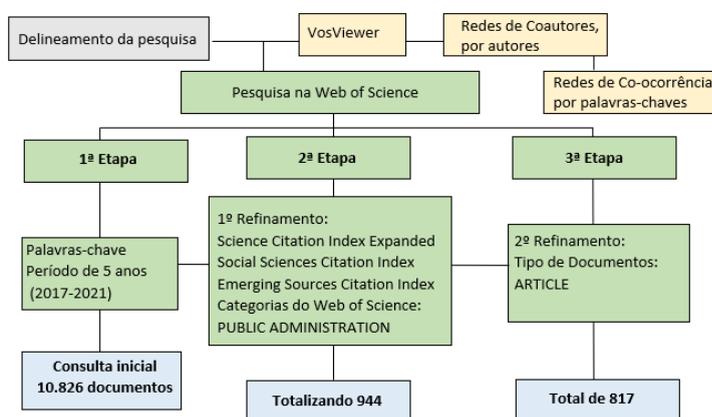
Este artigo tem como propósito mapear a literatura internacional acerca do tema política pública (no período de 2017 a 2021) com o intuito mais amplo de verificar possíveis renovações relacionados ao objeto de estudo na contemporaneidade. A importância de estudos bibliométricos encontra-se no fato de se verificar o desenvolvimento de uma área de

estudo o que propicia averiguar lacunas e possibilidades de pesquisas futuras envolvendo o tema. Quanto à tipologia da pesquisa, esta se apresenta como exploratória e descritiva (GIL, 2008).

Para a realização da pesquisa utilizou-se da base de dados *Web of Science (WOS)*, coleção principal. Esta base de dados apresenta como características significativas: importante indexador de periódicos científicos, é abrangente, apresenta credibilidade, além de poder ser utilizada em diferentes softwares de análise bibliométrica, conforme Melo e Barbosa (2020) com base em Glänzel (2003), Lucas *et. al.* (2005) e Queiroz *et. al.* (2017).

O Protocolo de Pesquisa se consolidou da seguinte forma: inicialmente foi introduzida a palavra-chave “Public policy”, totalizando 10.826 documentos. Na etapa posterior foi realizado o primeiro filtro com a exclusão de áreas que não faziam parte do escopo da pesquisa, o que resultou em 944 documentos na área de Administração Pública. Finalmente, o último filtro incluiu só artigos, o que resultou em um total de 817 artigos. A Figura 1 apresenta o delineamento desse procedimento metodológico.

Figura 1 – Delineamento do procedimento metodológico



Fonte: Elaboração nossa a partir de dados da pesquisa (2021).

O tratamento dos dados foi desenvolvido por meio de técnicas avaliativas e relacionais. Para as técnicas avaliativas, os dados foram organizados e tabulados a partir da ferramenta *Clarivate Analytics*, disponível na *Web of Science*. Dessa forma, foram gerados gráficos apresentando publicações

por áreas, por ano, por periódicos, por organizações, por países e por idiomas. No que tange às técnicas relacionais, utilizou-se o *software VOSviewer version 1.6.12*. Este programa disponibiliza ferramentas para produzir e visualizar redes bibliométricas (conforme VAN ECK; WALTMAN, 2017).

#### 4. DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa, no que tange à base de dados WOS, buscaram analisar os seguintes indicadores bibliométricos: documentos publicados por ano; principais autores; publicações por área de pesquisa; publicações por instituições; principais periódicos; países e idiomas. Quanto aos dados obtidos a partir do *Software VOSviewer*, procurou-se fazer algumas inferências, a partir dos mapas bibliométricos gerados, para possíveis renovações nesse campo do saber.

#### Resultados a partir da WOS

##### • Anos de Publicação

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de artigos publicados nos últimos 5 anos. A maior produção foi em 2020, com um total de 206 artigos, seguida do ano de 2019, com 192 artigos. Percebe-se que a cada ano houve aumento do número de publicações, com exceção de 2021, pois a realização da pesquisa ocorreu no primeiro trimestre desse ano.

Gráfico 1 – Anos de Publicação



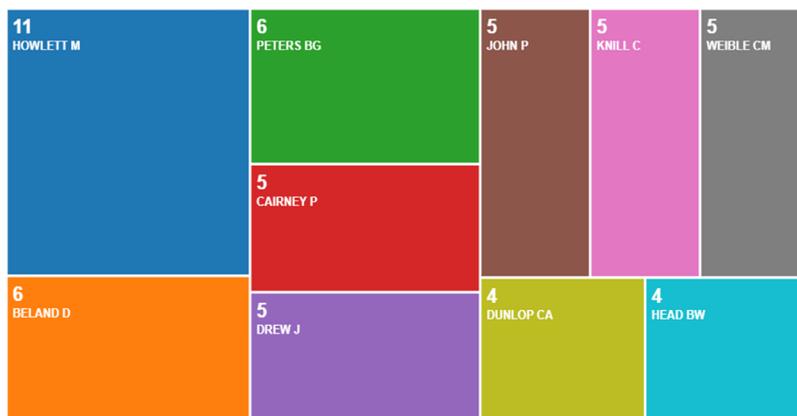
Fonte: Elaboração nossa a partir de dados da pesquisa (2021).

Os resultados desse gráfico guardam uma relação estreita com o trabalho de Corrêa *et. al.* (2017) ao estudar a produção científica em administração pública e políticas públicas no Brasil, no período de 2000-2010. Houve um aumento de publicações nessas áreas ano após ano, assim como se observa na atualidade o que pode se caracterizar como uma renovação desses campos do saber, em especial as políticas públicas, objeto deste estudo.

### • Principais Autores

A Figura 2 apresenta os 10 autores que mais se destacaram em quantitativo de publicações nos últimos cinco anos.

Figura 2 – Principais Autores



Fonte: Web of Science (2021).

A partir desses resultados, verificou-se que Howlett, M. é autor que mais se destaca com um quantitativo de 11 artigos encontradas no período analisado, seguido por Peters, B.G. e Beland, D., com seis publicações cada. Os autores Cairney, P.; Drew J.; John P.; Knill C. e Weible, C.M. contribuíram com cinco artigos cada. Dunlop, CA e Head B.W. escreveram quatro artigos cada. Uma síntese dos temas que esses autores abordam seria: modelos de análise de políticas públicas; governança pública; formulação de políticas; estudos de política comparada; política previdenciária; políticas públicas no campo; política pública comportamental; políticas

de moralidade; hábitos de empreendedores de política bem-sucedidos; políticas de evidências; conflitos de política; problemas no governo local; aprendizado de políticas; problemas perversos em política; federalismo e financiamento da saúde, dentre outros.

### • Artigos por Áreas de Pesquisa

A Figura 3 apresenta as áreas com maior número de publicações, sendo Administração Pública a que mais se destacou, com 817 publicações, seguida de lei governamental, com 238 publicações. Apesar desta pesquisa ter por escopo a área de Administração Pública, foi interessante observar como outras áreas de pesquisa podem contribuir para possíveis renovações em políticas públicas. Assim, cabe destacar a emergência da área de Geografia contemplando estudos voltados para as políticas públicas.

Figura 3 – Artigos por áreas de pesquisa



Fonte: Web of Science (2021).

### • Publicações Investigadas

A Tabela 1 apresenta os artigos que apresentaram os maiores fatores H-index, artigos que não foram necessariamente publicados pelos 10 (dez) autores que mais publicaram no período contemplado nesta análise.

**Tabela 1 – Fator H (H-Index) das publicações investigadas.**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Título da fonte</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Total de citações</b>
1. The impact of health insurance on preventive care and health behaviors: evidence from the first two years of the aca Medicaid expansions	Simon, K.; Soni, A.; Cawley, J.	Journal of Policy Analysis and Management	2017	170
2. Early impacts of the affordable care act on health insurance coverage in Medicaid expansion and non-expansion states	Courtemanche, C. et al.	Journal of Policy Analysis and Management	2017	136
3. The environmental performance of participatory and collaborative governance: a framework of causal mechanisms	Newig, Jens et al.	Policy Studies Journal	2018	69
4. The pass-through of taxes on sugar-sweetened beverages to retail prices: the case of Berkeley, California	Cawley, John; David E. Frisvold	Journal of Policy Analysis and Management	2017	63
5. Post-exceptionalism in public policy: transforming food and agricultural policy	Daugbjerg, Carsten; Feindt Peter H.	Journal of European Public Policy	2017	44
6. Transaction costs and the perceived effectiveness of complex institutional systems	Lubell, Mark <i>et al</i>	Public Administration Review	2017	43
7. Demand, challenges, and innovation. making sense of new trends in innovation policy	Boon, Wouter; Edler Jakob	Science and Public Policy	2018	42
8. Three habits of successful policy entrepreneurs	Cairney, Paul	Policy and Politics	2018	42
9. Strengthening political leadership and policy innovation through the expansion of collaborative forms of governance	Torfig, Jacob; Ansell Christopher	Public Management Review	2017	39
10. There and back again: a tale of the advocacy coalition framework	Pierce, Jonathan J. et al	Policy Studies Journal	2017	37
11. Unpacking the collaborative toolbox: why and when do public managers choose collaborative governance strategies?	Scott, Tyler A.; Thomas Craig W.	Policy Studies Journal	2017	37
12. Big data for policymaking: fad or Fasttrack?	Giest, Sarah	Policy Sciences	2017	36
13. Forty years of wicked problems literature: forging closer links to policy studies	Head, Brian W.	Policy and Society	2019	35
14. The lessons of policy learning: types, triggers, hindrances and pathologies	Dunlop, Claire A.; Radaelli, C.M.	Policy and Politics	2018	35
15. Public opinion and policy representation: on conceptualization, measurement, and interpretation	Wlezien, Christopher	Policy Studies Journal	2017	35
16. Improving policy implementation through collaborative policymaking	Ansell, Christopher	Policy and Politics	2017	33

**Tabela 1** – Fator H (H-Index) das publicações investigadas.

Título	Autores	Título da fonte	Ano da publicação	Total de citações
17. Resilience and robustness in policy design: a critical appraisal	Capano, Gilberto;Woo, Jun Jie	Policy Sciences	2017	32
18. Measuring active and healthy ageing in Europe	Zaidi, Asghar	Journal of European Social Policy	2017	32
19. Drivers for policy agreement in nascent subsystems: an application of the advocacy coalition framework to fracking policy in Switzerland and the UK	Ingold, Karin;Fischer Manuel; PaulCairney	Policy StudiesJournal	2017	30
20. The new policy sciences: combining the cognitive science of choice, multiple theories of context, and basic and applied analysis	Cairney, Paul; Christopher M.Weible		2017	29
21. The concept of instrument constituencies: accounting for dynamics and practices of knowing governance	Simons, Arno	Policy and Society	2018	28
22. To do more, better, faster and more cheaply: using big data in public administration	Maciejewski, Mariusz	International Review of Administrative Sciences	2017	28
23. Moving policy theory forward: connecting multiple stream and advocacy coalition frameworks to policy cycle models of analysis	Howlett, M.; McConnell. A.; Perl, A.	Australian Journal of Public Administration	2017	28
24. Policy capacity and evidence-based policy in the public service	Newman, Joshua; Adrian Cherney; Brian W. Head	Public Management Review	2017	28
25. Corporate social responsibility assurance and reporting quality: evidence from restatements	Ballou, Brian et al.	Journal of Accounting and Public Policy	2018	26
26. Deconstructing the debate over evidence-based policy	Newman, Joshua	Critical Policy Studies	2017	25

Fonte: Elaboração própria adaptado da Web of Science (2021).

A publicação com maior destaque foi “The impact of health insurance on preventive care and health behaviors: evidence from the first two years of the ACA Medicaid”, escrita por Simon, Soni e Cawley (2017), no *Journal of Policy Analysis and Management*. Simon e colaboradores avaliaram o impacto nos cuidados preventivos (avaliação dentária, programa de imunização e triagem de doenças oncológicas) em saúde e no melhoramento dos comportamentos de risco à saúde (tabagismo, etilismo, sedentarismo) com a ampliação do acesso ao seguro de saúde por meio da Lei de Cuidados Acessíveis (ACA) e da expansão do *Medicaid* nos Estados Unidos.

Nesta análise, os autores concluíram que com as expansões do *Medicaid*, a saber: um programa social direcionado ao beneficiamento de famílias e pessoas de baixa renda nos EUA, foi ampliada a cobertura de seguro e o acesso aos cuidados entre a população de adultos de baixa renda sem filhos. Contudo, não encontraram evidências de que os comportamentos de risco à saúde aumentaram em resposta à cobertura do seguro saúde.

O segundo artigo com maior número de citações foi “Early impacts of the affordable care act on health insurance coverage in Medicaid expansion and non-expansion states de Courtemanche *et. al.*” (2017). Foi publicado, assim como o primeiro, no *Journal of Policy Analysis and Management*. Esse estudo vem na mesma linha do primeiro artigo e tem por escopo avaliar os efeitos causais da Lei de Cuidados Acessíveis (ACA) na cobertura de seguro saúde em 2014, se utilizando de dados da *American Community Survey*.

O terceiro artigo mais citado, intitulado “The Environmental Performance of Participatory and Collaborative Governance: A Framework of Causal Mechanisms”, foi publicado no *Policy Studies Journal* por Jens Newig e colaboradores (2018). O artigo se pauta em várias referências para distinguir cinco grupos de mecanismos causais que relatam a relação entre a participação e os resultados ambientais. Os resultados da pesquisa mostram em última análise quais as formas por meio das quais a participação pode redundar em melhores (ou piores) resultados ambientais.

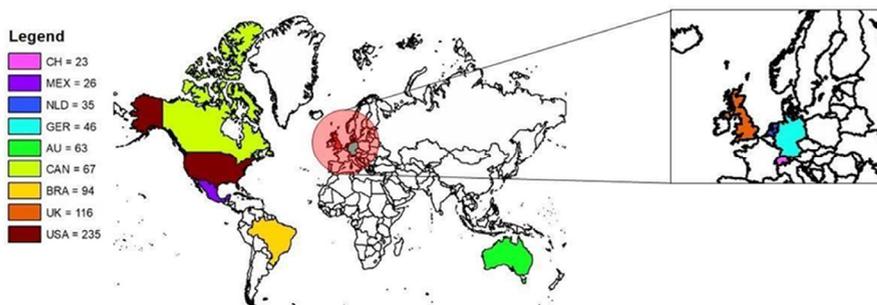
Dunlop e Radaelli (2018) apresentam alguns questionamentos no artigo “The lessons of policy learning: types, triggers, hindrances and pathologies” sobre a aprendizagem em políticas e chegam às seguintes conclusões: existem quatro modos diferentes em que as constelações de atores aprendem; na aprendizagem de políticas existem obstáculos e gatilhos específicos; a própria aprendizagem é um objetivo final condicional.

Por fim, vale destacar o artigo “Forty years of wicked problems literature: forging closer links to policy Studies” de Head (2019). O autor traz para o debate uma teoria de segunda geração, a partir do pensamento de Rittel e Weber, que dá conta do estudo de problemas sociais complexos e contestados. Essa abordagem seria apropriada para integrar a análise de problemas graves na política pública.

## • Países de Origem dos Periódicos das Publicações Analisadas

Quanto aos países que mais se destacam em publicações sobre políticas públicas, os Estados Unidos da América aparecem em primeiro lugar, seguido pelo Brasil e Inglaterra. Suíça e Escócia apresentaram a mesma quantidade de 23 publicações (ver Figura 4).

Figura 4 – Países em destaque



Fonte: Elaboração própria a partir do ArcGIS versão 10.4 (2021)

Legenda: CH (Suíça); MEX (México); NLD (Países Baixos); AU (Austrália); CAN (Canadá); BRA (Brasil); UK (Reino Unido); USA (Estados Unidos da América).

O estudo de Silva *et. al.* (2019) se acosta a este ao apontar que os Estados Unidos apresentaram o maior número de publicações no período investigado pelo autor anteriormente citado, qual seja: 25.099 trabalhos publicados desde o início da disponibilização de dados na base *Scopus* até o dia 31 de dezembro de 2018. Apesar do intervalo de tempo da pesquisa de Silva *et. al.* (2019) ser superior ao deste artigo, o resultado deste representa uma atualização importante da pesquisa anteriormente referenciada. A pesquisa de Silva *et. al.* (2019) evidencia ainda que a primeira publicação sobre políticas públicas no Brasil ocorreu em 1987. Infere-se aqui uma possível crescente de uma Escola Brasileira de Políticas Públicas de caráter plural, se considerarmos as publicações geradas em eventos e periódicos nas últimas décadas, especialmente na última (2010-2020), organizados por sociedades científicas nacionais como a Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP); Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (ANEPCP); Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS) e a própria divisão acadêmica de Administração Pú-

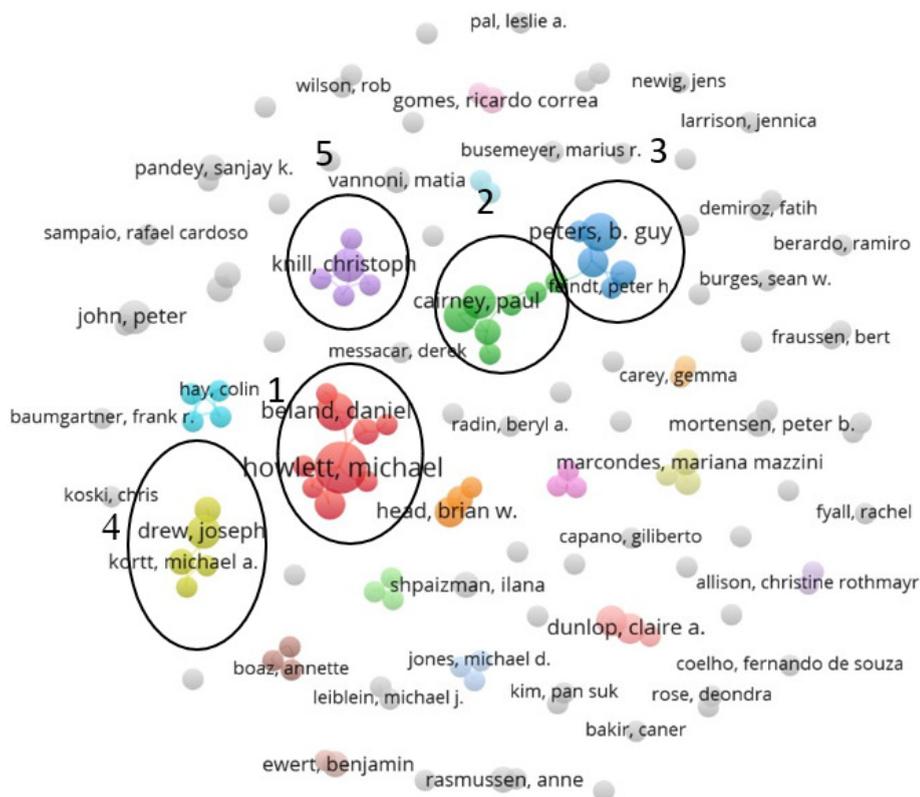
blica da ANPAD. Nesse sentido, vale destacar os trabalhos organizados por Lima e Rodrigues (2017) e Vendramini e Almeida (2017).

## Resultados a partir do Software VOSviewer

### • Reflexões sobre as Renovações em Políticas Públicas

A Figura 5 apresenta o Mapa de Coautoria que possibilita a identificação dos autores mais citados, o que permite inferir acerca dos autores mais importantes em determinada área de estudo. Assim, a rede bibliométrica dessa figura apresentou um total de 75 *clusters* de cooperação com 81 *links* entre autores.

Figura 5 – Mapa bibliométrico de coautoria por autores



Fonte: VOSviewer (2021).

O principal *cluster*, em vermelho, é formado por nove autores, sendo o principal autor Howllet, Michael. O estudo de Howlett, McConnel e Perl (2016), denominado “*Moving policy theory forward: connecting multiple stream and advocacy coalition frameworks to policy cycle models of analysis*” tem por objetivo trazer uma discussão acerca dos quadros analíticos Ciclo Político, Fluxos Múltiplos e Coalizões de Defesa, e questiona se o quadro político de fluxos múltiplos e de coalizões de defesa podem ser aprimorados e aplicados a outras dimensões da elaboração de políticas já consolidadas junto ao quadro analítico do ciclo político.

O segundo *cluster* é formado por sete autores. Se encontra representado pela cor verde e tem como principal autor, Cairney Paul. Cairney, por sua vez, versa sobre os três hábitos de empreendedores políticos bem-sucedidos a partir da abordagem de múltiplas correntes de Kingdon. O autor chama a atenção que esta metodologia tem sido aplicada de forma superficial por diversos estudiosos, uma vez que a mesma se aplica a variados contextos. Assim, este artigo vem preencher essa lacuna ao estudar diversos casos empíricos para evidenciar como os empreendedores políticos bem-sucedidos podem se utilizar dos conceitos dessa abordagem ao elaborar políticas públicas baseadas em evidências. O terceiro *cluster* é formado por cinco autores, sendo o seu principal representante Peters, B. Guy, e está representado pela cor azul. O artigo Burocracia Pública e Adaptação à Mudança Climática tem o objetivo de apresentar estudos que fazem a vinculação entre adaptação à mudança climática e as burocracias públicas. Os autores também abordam no texto a discussão permanente acerca do papel das tradições administrativas nas políticas públicas. Eles concluem que as tradições administrativas são importantes no entendimento das escolhas realizadas pelos atores públicos, embora razões econômicas e vontade política também devam ser apreciadas criticamente no que tange às tradições administrativas.

O quarto *cluster* apresenta cinco autores, sendo o principal Drew, Joseph. Está representado na cor amarela. A pesquisa de Drew e colaboradores indaga, por meio de uma análise envoltória de dados, a proposta do programa de reforma estrutural no governo local de Nova Gales do Sul, especialmente as recomendações do Painel de Revisão do governo local no sentido de uma junção radical das autoridades locais no estado. Especificamente o trabalho questiona o programa proposto de fortalecimento do conselho tendo por subsídio seu possível impacto nas economias de escala das autoridades locais atingidas.



O primeiro *cluster* (cor vermelha) é formado por 30 termos. *Public policy* é a palavra-chave com maior ocorrência, como já esperado, uma vez se tratar do termo de busca nessa pesquisa, sendo que aparece 202 vezes. O segundo *cluster* (cor verde) é formado por 25 termos, tendo a palavra *framework* como destaque. O terceiro *cluster* (cor azul) é formado por 22 termos, e *public policy* é o que mais se destaca com uma ocorrência de 68 vezes. O quarto *cluster* (cor amarela) apresenta 18 termos e as palavras com maior destaque são *governance* (aparece 107 vezes), *politics* (95 vezes) e *innovation* (31 vezes). O quinto *cluster* (cor roxa) tem dois termos apenas: *bureaucracy* (aparece 11 vezes) e *design* (aparece 10 vezes).

Quanto aos artigos em destaque nessa revisão bibliométrica ora apresentada por este artigo, estes abordaram conteúdos variados ligados aos debates em torno de políticas públicas. Assim, alguns dos temas discutidos nos artigos envolvem discussões como: desempenho ambiental e governança colaborativa; política alimentar e agrícola; custos de transação e eficiência de sistemas institucionais complexos; política de inovação; empreendedores políticos bem-sucedidos; liderança política e política de inovação; aprendizado de políticas; implementação de políticas por meio da colaboração; big data na administração pública; capacidade política e política baseada em evidências no serviço público, bem como a desconstrução do debate baseado em evidências políticas.

Fazendo um contraponto da produção internacional ora apresentada com a produção nacional brasileira percebe-se com essa amostra que, assim como no Brasil, internacionalmente também essa área se encontra dispersa e discute temas os mais variados possíveis, nas mais diversas áreas do conhecimento, o que caracteriza uma área multidisciplinar, como é apresentado por Corrêa *et. al.* (2017) ao tomar por base o trabalho de Marques e Faria (2013). Como renovação, alguns temas começam a permear as discussões nesse campo do saber, a exemplo da governança pública, que carece ser melhor explorado em pesquisas futuras.

## 5. CONCLUSÃO

Estudos bibliométricos apresentam tanto vantagens como desvantagens. Uma vantagem significativa é que essa abordagem apresenta a dimensão quantitativa de diversos indicadores, o que proporciona aos pesquisadores iniciantes ter uma visão macro de uma determinada área de estudo. Por outro lado, por esse tipo de pesquisa ser exaustivo em

termos quantitativos, impossibilita que uma leitura mais aprofundada seja realizada em um curto período de tempo.

A partir dos resultados dessa pesquisa, percebe-se que a área de políticas públicas se encontra hoje bastante consolidada em torno de um conjunto de modelos analíticos e normativos de políticas públicas, que organizam o debate. Estes modelos são geralmente aplicados aos estudos sobre políticas públicas, comumente orientados pela noção (em si mesma bastante debatida) do ciclo de políticas: agenda-setting, processo decisório, formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas e de programas governamentais. No entanto, já há algum tempo a agenda do campo de análise de políticas públicas vem se renovando, a partir de novas abordagens teóricas e metodológicas em gestão de políticas públicas. Ao lado do intenso debate sobre participação e democratização das políticas, vários outros temas têm frequentado a literatura e a produção acadêmica, ao mesmo tempo em que são enfrentados e desafiam os *policy makers*: intersetorialidade, análise de redes, territorialidade, difusão de políticas públicas, políticas públicas baseadas em evidências, capacidades estatais e instrumentos de políticas públicas, além da discussão sobre federalismo, parcerias e campos intergovernamentais na produção de políticas públicas.

Essa pesquisa apresenta limitações, uma vez que se restringiu apenas aos dados da base *Web of Science*, apesar de sua importância no meio acadêmico-científico. Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas em outras bases de dados, tais como *Scopus*, *Science Direct*, *EBSCO*, *Scielo*, assim como em periódicos que têm tradição em publicações nesse campo de conhecimento. Somado a isso, o recorte temporal (quase os últimos 5 anos) também é uma limitação deste estudo (*working paper*), apesar de poder avançar em termos de discussões e implicações sobre o tema política pública, a partir de outros estudos bibliográficos anteriores.

Apesar das limitações, esse estudo contribuiu no sentido de observar renovações em um campo de saber especialmente importante para uma gestão efetiva da administração pública. Assim, a partir da análise feita, sugere-se para pesquisas futuras, em contexto brasileiro, aprofundar estudos em temas como: governança pública e a teoria de política comparativa; política comportamental; empreendedorismo em políticas públicas; políticas baseadas em evidências; aprendizagem em políticas; federalismo; inovação em políticas públicas, dentre outros igualmente importantes para abarcar a complexidade que a área de políticas públicas comporta.

## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. B.; SOARES, F. J.; LIMA, L. L. Mapping the policy design research: a systematic literature review. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 28, n. 89, p. 1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12660/cgpc.v28.85619>

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information & libraries journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A.; GOMES, R. C. Processo das Políticas Públicas: revisão de literatura, reflexões teóricas e apontamentos para futuras pesquisas. **Cad. EBAPE. BR**, v. 16, n. 3, 2018.

COELHO, F. S.; ALMEIDA, L. S. B.; MIDLEJ, S.; SCHOMMER, P. C.; TEIXEIRA, M. A. C. O campo de públicas após a instituição das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de administração pública: trajetórias e desafios correntes (2015-2020). **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 3, 2020.

CORRÊA, V.; COELHO, V.; TROTTMANN, P.; SARTI, F. M. Produção Científica e Rede de Pesquisadores em Administração Pública no Brasil: uma investigação sobre a primeira década dos anos 2000. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 11, n. 3, 2019.

CORRÊA, V.; TROTTMANN, P.; COELHO, F. S.; SARTI, F. M. A produção científica em administração pública e políticas públicas no Brasil: evidências de proximidade e similaridade no período 2000-2010. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 8, n. 2, 2017.

COURTEMANCHE, C.; MARTON, J.; UKERT, B.; YELOWITZ, A.; ZAPATA, D. Early impacts of the affordable care act on health insurance coverage in Medicaid expansion and non-expansion states. **Journal of Policy Analysis and Management**, v. 36, n. 1, 2017.

DUNLOP, C. A.; RADAELLI, C. M. "The lessons of policy learning: types, triggers, hindrances and pathologies. **Policy & Politics**, v. 46, n. 2, 2018.

EMMENDOERFER, M.L. **Métodos de pesquisa aplicados à gestão pública**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HEAD, B. W. Forty years of wicked problems literature: forging closer links to policy studies. **Policy and Society**, v. 38, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/14494035.2018.1488797>

HOWLETT, M.; McCONNEL A. PERL, A. Moving Policy Theory Forward: Connecting Multiple Stream and Advocacy Coalition Frameworks to Policy Cycle Models of Analysis. **Australian Journal of Public Administration**, v. 0, n. 0, 2016.

LIMA, L. L.; RODRIGUES, M. I. A. (Orgs.). **Campo de Públicas em Ação: coletânea em teoria e gestão de políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ CEGOV, 2017.

MELO, L. S. A.; BARBOSA, M. F. N. Turismo sustentável e objetivos de desenvolvimento sustentável: perspectiva bibliométrica avaliativa e relacional no período 2015-2020. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 4, 2020.

NEWIG, J.; CHALLIES, E.; JAGER, N.W.; KOCHSKAEMPER, E.; ADZERSEN, A. The environmental performance of participatory and collaborative governance: a framework of causal mechanisms. **Policy Studies Journal**, v. 46, n. 2, 2018.

PROCOPIUCK, M. **Políticas Públicas e Fundamentos da Administração Pública**: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHMIDT, J. P. Para Estudar Políticas Públicas: aspectos conceituais, metodológicos e abordagens teóricas. **Revista do Direito**, v. 3, n. 56, 2018.

SECCHI, L. **Análise de Políticas Públicas**: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

SECCHI, L.; COELHO, F. S.; PIRES, V. **Políticas Públicas**: conceitos, casos práticos, questões de concursos. São Paulo: Cengage, 2019.

SILVA, F. F.; NOGUEIRA, G. P. M.; MATIAS, I. O.; MATTA, L. G.; SHIMOYA, A. Análise bibliométrica sobre políticas públicas. **Revista de Políticas Públicas da UFMA**, v. 23, 2019.

SIMON, K.; SONI, A.; CAWLEY, J. The impact of health insurance on preventive care and health behaviors: evidence from the first two years of the ACA medicaid expansions. **Journal of Policy Analysis and Management**, v. 00, n. 0, 2017.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, ano 8, n. 16, 2006.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Citation-based clustering of publications using CitNet Explorer and VOSviewer. **Scientometrics**, v. 111, 2017.

VENDRAMINI, P.; ALMEIDA, L. S. B. (Orgs.). **Pioneirismo, Renovação e Desafios**: experiências do Campo de Públicas no Brasil. Florianópolis: UDESC, 2017.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.